

SILVA, M. N. da. Breves notas sobre o trabalho profissional: competências e atribuições na área sociojurídica. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 29, p. 137-155, 2012. Disponível em:  
<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/3897/2729>. Acesso em: 03 abr. 2019.

## FORMAÇÃO OU DEFORMAÇÃO: QUAL A TRILHA PEDAGÓGICA DA RIS/GHC?

*Vanessa Lúcia Santos de Azevedo*

O presente trabalho, se propõe a responder o problema de pesquisa: “como se manifesta à dimensão política (trilha pedagógica crítica e reflexiva) na formação profissional em saúde dos residentes da Residência Integrada em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (RIS/GHC) no período de 2015-2016?” e “analisar as diversas manifestações da dimensão política (trilha pedagógica crítica e reflexiva) na formação profissional em saúde dos residentes da RIS/GHC”. Estudo de caráter exploratório com análise de conteúdo qualitativa baseada em Bardin (2011), realizada através de questionário eletrônico, enviado por e-mail, para residentes do segundo ano e preceptores pertencentes a todas as ênfases com campo de prática em Porto Alegre/RS. Dos 190 e mails enviados (100 residentes e 90 preceptores), obteve-se de retorno: 20% (20/100) dos residentes e 18% (20/90) dos preceptores. A escolha pelo título, “formação ou deformação” se dá na compreensão que na atualidade é necessário que os profissionais de saúde se distanciem da forma na qual foram colocados na graduação, na qual receberam uma formação técnica, mas muitas vezes desvinculada da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Ceccim e Feuerwerker (2004, p. 49) afirmam que a formação é “[...] uma tarefa socialmente necessária, ela deve guardar para com a sociedade compromissos ético-políticos.”. Dentro deste cenário ético-político Lobato (2010, p. 15) refere que os trabalhadores “[...] podem desempenhar um papel de compromisso e de transformação com a sociedade ou podem assumir papel de reprodução e/ou conservação de modelos que não permitam a criação de novas saídas.”. A RIS/GHC surge como uma especialização que tem em seu eixo estruturante a experimentação no mundo do trabalho em saúde, possui como foco os princípios do SUS para atenção à saúde de modo a especializar profissionais de diversas profissões da saúde através da formação em serviço. A aprendizagem utilizada na RIS/GHC é baseada na resolução de problemas (ABP) e possui como ponto de partida a aquisição e integração de novos conhecimentos, problemas do cotidiano profissional, e nesse caso situações vivenciadas nos

espaços de saúde do GHC. Essa metodologia promove a aprendizagem centrada no sujeito, isto é, no residente, sendo os preceptores, facilitadores no processo de produção de conhecimento. Deste modo, a realidade é um estímulo para a aprendizagem e para o desenvolvimento de novas habilidades, de acordo com a realidade apresentada. Entre os achados da pesquisa destaca-se: (a) a trilha pedagógica possui uma direção por parte dos preceptores e residentes envolvidos. Entretanto, esse caminho tem algumas vielas que nem sempre são as melhores, algumas tem o asfalto do diálogo e outras tem pedras das práticas cristalizadas por algumas equipes. (b) um dos grandes nós trata-se dos preceptores não terem uma carga horária protegida estabelecida pela instituição, pois, no momento do estudo, isto estava vinculado a liberação das gerências em que o trabalhador estava alocado; e para isto não havia uma regra. (c) quanto aos residentes, estes procuravam a residência como forma de especialização, não somente para adquirir conhecimentos em saúde pública, mas também como uma proposta metodológica no qual seu aprendizado se dá através da resolução de problemas reais, vivenciados no próprio SUS. Acredita-se que a formação de trabalhadores da saúde deva ser centrada em novas conformações organizacionais democráticas e com arranjos pedagógicos que garantam a horizontalidade no processo ensino-aprendizagem. Para assim auxiliar a produção de novos sujeitos e coletivos, mais comprometidos ético-politicamente, que ajam como agentes micropolíticos da construção do SUS, tanto para disputar a qualificação das práticas no mundo do cuidado como para tensionar a consolidação do SUS como política pública. A residência pode ser um bom espaço de formação de trabalhadores críticos com condições, não apenas de atender a demanda integral da população, mas também de construir espaços de trabalho que potencializem os sujeitos como cidadãos de direitos. Apontamos que, para isto, é necessário pensar um Programas de Residência que dialoguem em seu projeto de ensino com vias a uma educação libertadora.

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero e Augusto Pinheiro. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, set./out. 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para além do capital**. Trad. Education Beyond Capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

RODRIGUES, M. L. V.; FIGUEIREDO, J. F. C. **Aprendizado centrado em problemas**. Disponível em: <file:///Users/alsmaciel/Downloads/774-Texto%20do%20artigo-1509-1-10-20120417.pdf>. Acesso em: ago. 2020.

## A ATUAÇÃO DA SECCIONAL DE CASCAVEL POR MEIO DA COFI NO ANO DE 2019

*Paloma Andressa Xavier de Paula  
Adriene Marta Zefiro de Lima Muller*

O CFESS – Conselho Federal de Serviço Social – e CRESS – Conselho Regional de Serviço Social, conjuntamente, constituem-se enquanto entidade de representação da categoria profissional de Assistentes Sociais, nos moldes da Lei Federal nº 8662/1993, com o objetivo básico de disciplinar e defender o exercício da profissão de Assistente Social em todo o território nacional em prol da qualidade dos serviços prestados aos/as usuários/as. Assim, o CRESS 11ª Região atende este papel precípua do conjunto por meio da Comissão de Orientação e Fiscalização (COFI).

Considerando a importância da COFI no âmbito da profissão de Serviço Social, este trabalho objetiva demonstrar a atuação da Seccional do CRESS/PR em Cascavel/PR por meio da COFI no ano de 2019, mediante análise teórica do relatório anual da COFI Local no território de referência da seccional de Cascavel. Delimita-se esta pesquisa à Seccional/Cascavel porque se trata de uma sede inaugurada em 2019, na qual a COFI Local também se formou enquanto comissão neste ano e seu trabalho demonstra avanço à categoria profissional do oeste do estado.

A inauguração da Seccional de Cascavel ocorreu em 26 de abril de 2019, ocasião em que também foi eleita a coordenação da Seccional de Cascavel, na III Assembleia Regional Extraordinária. Trata-se de uma reivindicação histórica da categoria, que, segundo Nogueira (*apud* BAPTISTA, 2014, p. 139), se faz necessário dedicar estratégias para a aproximação da categoria junto às entidades organizativas, no intuito da defesa e valorização da profissão, bem como o fortalecimento do projeto ético-político.

O território de referência da Seccional/Cascavel compreende a respectiva região metropolitana e os Núcleos do CRESS (NUCRESS) de